



(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Director, Proprietario e Editor
DOUTOR MANUEL MARQUES DOS SANTOS

Administrador: PADRE M. PEREIRA DA SILVA
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
RUA D. NUNO ALVARES PEREIRA
(BEATO NUNO DE SANTA MARIA)

Composto e impresso na Imprensa Comercial, á Sé — Leiria

Hymno a Nossa Senhora do Rosario de Fátima

Intr. - Andante

PIANO *f*

E

CANTO

mf Solta te - gre lindos cantos Nossamor a Mãe

reforcando *mf* *crescendo*

Deus Par ou vir os nossos pran - tos Ela a nós baixou dos Céus! Par ou vir os nossos pran - tos Ela a nós baixou dos Céus!

Coro

VOZES *f* Mãe! O' Mãe ce - les - ti - al O' Mãe sal - va sal - va Por - tu - gal O' Mãe

PIANO *f*

E

CANTO *f* Mãe! O' Mãe ce - les - ti - al Sal - va sal - va Por - tu - gal!

ff Mãe! O' Mãe ce - les - ti - al O' Mãe! Sal - va sal - va Por - tu - gal O' Mãe!

ff Mãe! O' Mãe ce - les - ti - al Sal - va sal - va Por - tu - gal!

D.C. á Vox

A' Virgem Nossa Senhora da Fátima
HYMNO

*Solte alegres, lindos cantos
Nosso amor à Mãe de Deus!
Para ouvir os nossos prantos
Ela a nós baixou dos Ceus!*

CORO

*Mãe! ó Mãe Celestial,
Salva, Salva Portugal!*

2

*Deu-te em Fátima, Senhora,
Meigo sol de Portugal
Aureo treno, que aprimora
O teu rosto virginal!*

CORO

3

*E vieste pressurosa,
Quando as culpas eram mais
Suavisar, Mãe carinhosa,
Nossas penas, nossos ais!*

CORO

4

*E com balsamo celeste
Em teus sons divina voz,
A's crianças tu disseste
Nos falassem logo a nós.*

CORO

5

*Seja a Patria um santuario!
Penitencia já fazei!
Reze à Virgem o Rosário
Dia a dia a lusa grei.*

CORO

6

*Só assim a lusa terra
Sairá de tanto mal!
E ha de emfim vencer a guerra
Dos abismos Portugal*

CORO

7

*Salvé, salvé, virgem bela!
Nessa firme protecção!
Dos teus lusos meiga Estrêla
Padroeira da Nação!*

CORO

Coimbra, novembro de 1922.

J. M. TEIXEIRA NEVES

VOZ DA FÁTIMA

Esta revista é distribuída gratuitamente nos dias 13 de cada mês na Cova da Iria, aceitando-se no entanto qualquer donativo com que cada um queira espontaneamente auxiliar-nos.

Só terá direito a receber a VOZ DA FÁTIMA pelo correio, durante 1 anno, quem se inscrever com o minino de dez mil réis. Não fazemos cobranças pelo correio.

A peregrinação nacional

(13 de Maio de 1923)

Mais um dia admiravel de triumpho e de gloria ficará para sempre registado em letras de ouro nos factos divinamente bellos e incomparáveis de Fátima! Outra página brilhantissima se escreveu em caracteres indeleveis no livro encantador dos episódios maravilhosos da Lourdes portuguesa! Neste dia assignalado faz precisamente seis annos que teve logar a primeira Apparição. Ainda não se apagou nem jámais se apagará da memória daqueles que, n'esse anno, tiveram a dita de presenciar o signal de Deus, predito pelos videntes, a funda impressão que elle produziu em tão grande numero de almas deslumbradas por tamanha maravilha!

Desde então essa pequena nesga de terra, consagrada pela presença da Virgem Santissima, augusta Padroeira da nossa Patria, tornou-se um iman poderoso, em torno do qual gravitam centenas de milhares de corações que elle attrahe num crescendo formidavel e com um impulso irresistivel.

Dia 13 de Maio de 1923!

Havia meses que, na previsão de uma concorrência superior á dos outros annos no mesmo dia, muitas pessoas tinham alugado meios de transporte para as conduzirem á Fátima. As *garages* e as alquilarias de Santarem, Thomar, Torres Novas, Leiria e outras povoações importantes da Extremadura iam sendo tomadas de assalto, sobretudo na primeira quinzena de Maio. Na vespera tudo fazia prever que o dia treze seria um dia esplendido de Primavera. Já então accorriam em grande numero representantes de todas as provincias de Portugal que se dirigiam por todas as estradas caminhos e atalhos para o cume da serra d'Ayre. Durante toda a noite passavam incessantemente ranchos de homens e mulheres do povo, a pé ou a cavallo, rezando o terço em voz alta ou entoando canticos em honra da Virgem do Rosário.

No meio do silencio e solidão da noite era consolador em extremo assistir a esse espectáculo emocionante de fé e piedade, que se desenrolava atravez dos caminhos asperos e pedregosos da montanha. No dia seguinte de manhã o movimento de *camions*, automoveis, trens e outros carros intensificava-se de uma fórma verdadeiramente assombrosa.

Após uma longa viagem feita com a velocidade de quarenta kilometros á hora, eis-nos chegados ao cume da serra, junto da igreja parochial de Fátima. E' innumeravel a multidão que se agglomera em torno della e no largo terreiro que lhe fica contiguo. Por toda a parte se vêem os mais variados meios de transporte numa profusão e promiscuidade indescriptiveis. Propalam-se boatos assás desagradáveis, que correm de bôcca em bôcca. Diz-se que o governador civil de Santarem prohibiu a

procissão da igreja parochial para a capellinha commemorativa das apparições. Indecisos durante alguns minutos, porque se affirmava com insistencia que a auctoridade civil não permittia manifestações religiosas de qualquer natureza, os peregrinos avançam cheios de fé e de confiança para a Cova da Iria. Percorridos quasi três kilometros, desfructa-se da estrada um panorama sobremaneira grandioso e deslumbrante. Mais de cem mil pessoas estão reunidas em torno do padrão commemorativo das apparições ou dispersas por todo o vasto amphitheatro circunjacente formado pela Cova da Iria. Vários amigos nossos que assistiram ás mais notaveis e imponentes manifestações religiosas e civicas do estrangeiro nos ultimos tempos confessavam estupefactos que nunca tinham visto uma multidão tão numerosa e um espectáculo tão magestoso e tão commovente. E' quasi meio-dia, hora official.

Um sacerdote está distribuindo a Sagrada Communhão. A's nove horas tinha havido na capellinha uma missa rezada pelo rev. P.^e João Nunes Ferreira, de Torres Novas, e a partir daquela hora ministrava-se ininterruptamente o Pão dos Anjos aos fieis previamente preparados pela confissão sacramental. Desde a madrugada que na igreja da freguezia, onde se celebravam numerosas missas, haviam commungado milhares de pessoas, que receavam não poder fazê-lo no local das apparições por falta de forças para se conservarem em jejum até tão tarde ou pela difficuldade do accesso ao altar ou por não se celebrarem missas mercê da prohibição possivel das auctoridades civis. *Camions*, automoveis, vehiculos de toda a especie despejam incessantemente milhares de fieis no vasto recinto que circunda a capella. E' meio-dia e meia hora. Ouve-se o toque de uma sineta. Começa a missa campal, subindo ao altar o dr. Manuel Marques dos Santos, professor do Seminário de Leiria.

O momento é dos mais solemnes. Um frêmito sobrenatural percorre a multidão immensa. Do alto do púlpito Mons. Freitas de Barros recita o *Credo* acompanhado pelo povo. São mais de cem mil bôccas de portuguezes que proclamam sem respeito humanos, á face do paiz inteiro e em nome delle, a sua fé em Deus e nas verdades augustas da revelação christã. Prosegue a missa, ao mesmo tempo que se reza devotamente o terço do Rosário. A' elevação fazem-se as invocações de Lourdes. Imploram-se graças para todos, saude para os enfermos presentes, salvação para a Patria querida. Próximo do altar uma senhora gravemente enferma, que só a muito custo pode ser conduzida até lá atravez das ondas compactas de povo, deixa transparecer no seu rosto, illuminado pela Fé, e transfigurado pela resignação christã, que lhe faz afflorar um sorriso aos labios, o longo e cruciante martyrio dos seus horrososos sofrimentos. Um cancro lhe devora implacavelmente as entranhas e o seu corpo emaciado por uma longa agonia já

não é mais que um esqueleto ambulante. Vemo-la pálida, desfallecida, prestes a cair por terra, exausta de forças. A mãe, que está ao lado della chorando em silencio como a estatua muda do soffrimento e da esperança, ampara-a carinhosamente. Subito ouvimos a pobre martyr exclamar num espasmo que corta o coração. «Meu Deus, não posso mais!»

Entretanto a multidão continúa a orar com fervor. Dir-se-ia que quer fazer violencia ao Céu, obrigando a misericórdia de Deus a operar prodigios.

«Senhor, se quizerdes, podeis curar-me! Senhor, aquelle a quem amais está doente! Senhor, dizei uma só palavra e serei salvo! Saude dos enfermos, rogai por nós! Nossa Senhora do Rosário, dae-nos saude por amor e para glória da Santissima Trindade!»

E as quebradas da montanha repercutem lá ao longe o echo destas preces ardentes, destas supplicas muitas vezes renovadas, destes gritos dilacerantes que partem dos mais profundos recessos da alma humana impulsionada pela crença e pela piedade christã.

E' agora o *communio*. Muitas pessoas recebem a Jesus Sacramentado, emquanto se canta o pathetico «Senhor não sou digno» e o singelo mas commovente «Bemdito e louvado seja». Terminada a missa sóbe ao pulpito o rev. dr. Santos Farinha, que reconhecendo num relance de olhos a impossibilidade de se fazer ouvir por tão numeroso auditório, o maior talvez que jámais rodeou uma tribuna portugüesa, renuncia a prégar um sermão e, num rasgo de eloquencia sagrada, interpretando os votos da alma nacional alli tão bellamente representada, dirige uma série de invocações sentidissimas á gloriosa Padroeira da Nação.

O orador acabou de fallar.

Vai-se dar a benção com o Santissimo Sacramento.

A Hostia Immaculada, exposta num artistico e formosissimo ostensorio, offerta de um piedoso joalheiro da capital, faz cair de joelhos a multidão immensa, que adora profundamente o seu Senhor e seu Deus. Canta-se o hymno liturgico *Tantum ergo*. Recitada a oração final, o sacerdote officiante toma nas suas mãos sagradas a custodia reluzente e traça com ella uma cruz larga e demorada sobre aquelle vasto mar de cabeças humanas. Depois recolhe-se ao interior da capella afim de encerrar o Santissimo no Tabernaculo.

Sõa então um grito de angustia. E' a enferma de que acima fallamos que quer receber a benção especial de Jesus-Hostia e tenta romper por entre a multidão para se dirigir ao interior da capella. Com grande difficuldade conseguimos novamente afastar os fieis e abrir passagem á pobre senhora que amparada por algumas amigas dedicadas entra no sanctuario. Nesse momento, como já estivesse encerrado o Santissimo e lhe não pudesse ser dada a tão desejada benção particular, as dôres, como ella depois contou, redobram de intensidade, uma angustia mortal desceu

sobre a sua alma e julgou que ia morrer. Mas de repente os soffrimentos desapareceram como que por encanto e uma suavidade immensa, um bem estar nunca experimentado, um conforto indefinivel se apoderou de todo o seu ser. Sahe da capella exultando de alegria, radiante de felicidade. Caminha com firmeza e desembaraço e não sente o mais ligeiro incommodo. Momentos depois ajoelha no chão da esplanada, passando despercebida atravez da multidão que ignora por completo o drama admiravel que se está desenrolando. O seu coração trasborda de gozo e ventura e não sabe como traduzir os sentimentos de gratidão de que está cheio para com o Deus da Eucharistia e para com sua Mãe Santissima.

Sóbe de um salto para o automovel que a tinha transportado á Fátima e faz a viagem de regresso sem experimentar a menor fadiga. E' extraordinário, quasi insaciavel, o seu appetite.

Repelle com um sorriso de desdém o leite que lhe offerecem e come soffregamente e com abundancia do farnel dos seus companheiros de viagem cuja surpresa excede todos os limites. Tendo chegado a casa deita-se bem disposta e ella que, havia muitos meses, mal podia passar alguns instantes pelo somno, dorme profundamente durante toda a noite. No dia seguinte principia a fazer a sua vida de todos os dias antes da terrivel enfermidade que a prostrara no leito. Passeia pelas ruas da sua cidade natal e é o assombro de quantos a vêem. Oito dias depois vai á egreja assistir a uma missa em acção de graças. Aquella boa familia que vivia ha tanto tempo immersa na maior consternação, não sabe como manifestar o seu reconhecimento ao Deus de bondade que, por intercessão da Santissima Virgem, lhe restituiu uma pessoa muito amada que se julgava irremediavelmente perdida. Apenas um vago receio, talvez sem fundamento possivel, conserva suspensos os animos menos entusiastas obrigando-os a guardar a prudente reserva que a Egreja sabiamente aconselha em casos desta natureza.

Trata-se na realidade de uma cura instantanea, completa e definitiva? Terão desaparecido totalmente as causas do mal? E' um caso de cura milagrosa evidente e incontestavel?

Tem a palavra sobre tão momentoso problema a sciencia médica e o tempo, em face de cujos depoimentos a Egreja pronunciará o seu *verdictum* seguro e inapelavel.

Mas voltemos a Fátima.

Muitos fieis rodeiam a fonte maravilhosa, retirando della milhares de litros da água.

Outros, em maior numero, conservam-se junto da capella, cumprindo promessas, rezando as suas orações ou entoando canticos.

Mas a maior parte dos peregrinos dispersam-se pelos arredores para tomar algum alimento ou assaltam os vehiculos de todas as especies que estacionam na estrada e nas immediações afim de se prepararem para o regresso. Numerosas associações

— Irmandades, Confrarias, Centros do Apostolado da Oração, Filhas de Maria, Juventudes Catholicas, grupos de peregrinos organizados fazem as suas despedidas á Virgem do Rosário, rezando e cantando orações e canticos privativos, dando assim pleno desafogo á sua devoção para com a Augusta Rainha do Rosário.

São scenas de uma belleza ineffavel e de um encanto supremo que enlevam e arroubam a alma de quem as contempla, fazendo raiar a esperança fagueira de dias mais felizes e gloriosos para uma Pátria onde assim se crê e ama a Deus, onde se reza e canta como se reza e canta em Fátima.

Visconde de Montello

A peregrinação de Santarem

Entre as numerosas peregrinações que de diversos pontos do paiz accorreram a Fátima no dia treze de Maio ultimo merece especial referencia a peregrinação daquella importante cidade extremenha. Composta de mais de duzentas pessoas de todas as classes e condições sociais e organizada nos moldes das de Lourdes, ella destacou-se entre as outras pela fidelidade com que executou o seu bem elaborado programma, pela compostura e gravidade do seu porte, pelo aroma de piedade que rescendia de todos os seus actos religiosos individuaes e collectivos e pela belleza incomparavel das suas preces e canticos privativos. O seu distinctivo, que consistia numa linda medallha estrellada que tinha no anverso a effigie do Sagrado Coração de Jesus e no reverso a de Nossa Senhora do Carmo e estava presa a um elegante laço de fitinhas de côres branca e vermelha — as côres do brazão do Santo Contestavel, que foi conde de Ourem — atrahia a attenção de todas as pessoas fazendo fixar nelle detidamente os seus olhares maravilhados.

Os peregrinos scalabitanos utilisaram-se de varios meios de transporte, seguindo uns, cerca de metade, directamente para Fátima na madrugada do dia treze em *camionettes* e automoveis particulares e de aluguer da cidade, dos arredores e até da capital, e indo os outros pernoitar a Torres Novas, para onde partiram no comboio das nove e trinta e cinco minutos da noite. Os peregrinos que constituíam este grupo assistiram no dia seguinte a uma missa rezada na egreja parochial de S. Thiago, á qual commungaram muitos, a maior parte delles, reservando-se os outros para o fazer em Fátima durante a missa campal, tendo-se todos confessado para esse fim nos dias precedentes.

Meia hora depois de terminada a missa, ás sete e meia, occupavam os seus logares nos *camions* e carros previamente contractados na villa para os conduzir á Fátima e que estacionavam na praça publica. A viagem de ida fez-se sem nenhum incidente desagradavel, seguindo os *camions* pela estrada de Villa Nova d'Ourem e tomando os carros um caminho ingreme, inacessivel aos *camions*, mas incomparavelmente mais curto, atravez da serra. A viagem por Villa

Nova d'Ourem foi verdadeiramente deliciosa e encantadora. A temperatura era bastante amena e o vento soprava muito brandamente. Uma hora após a partida os peregrinos ficam agradavelmente surpreendidos ao verem, proximo do logar do Outeiro, numa pequena eminencia á beira da estrada, em frente de uma pittoresca capelinha, a veneranda Imagem de Nossa Senhora de Lourdes, resplandecente de luz e de beleza aos raios vivissimos do sol num formoso ceu sem nuvens. Hora e meia mais tarde já se enxergam os vetustos e famosos castelos de Ourem, alcançados na crista de um monte altissimo, sobranceiro a Villa Nova. Atravessada esta linda e hospitaleira povoação, entra-se logo na magnifica estrada districtal, recentemente construida, que liga Villa Nova d'Ourem a Fátima, Reguengo do Fétal e á historica villa da Batalha.

São ainda mais doze kilometros a percorrer, além dos dois e meio que medeiam entre Fátima e o local das aparições. A estrada vae atulhada de lés a lés com gente a pé, a cavallo, em carroças, trens, automoveis, camions, numa palavra, em vehiculos de todas as especies. E' um espectáculo interessante e profundamente commovedor. A's onze horas e meia avista-se de bem perto a igreja parochial de Fátima. Junto della comprime-se uma multidão enorme. Dalli até ao local das aparições avança-se com toda a precaução por entre ondas compactas de povo, que se encaminha lentamente para a Cova da Iria. Lá se divisa a pouco mais de cem passos o padrão commemorativo dos acontecimentos maravilhosos, completamente restaurado e accrescido de um alpendre amplo e comodo, mas singelo, sob o qual se ergue o altar, em que mais uma vez será immolada a Hostia Sacrosanta. Estão chegando numerosas peregrinações de varios pontos de Portugal, com os seus trajos, distinctivos e canticos característicos. Talvez mais de cem mil pessoas se encontrem já reunidas áquella hora no vastissimo recinto da Cova da Iria. A peregrinação de Santarem reorganisa as suas fileiras, tomando logar á frente as piedosas filhas de Maria, e põe-se gravemente em marcha em direcção á capella, rezando as suas orações e entoando os seus canticos privativos. Precisamente no momento em que chega áquella local produz-se um phenomeno atmospherico, cuja causa é completamente desconhecida e que é constatado por milhares de pessoas de todas as categorias, muitas das quaes insuspeitas e absolutamente inacessiveis á suggestão; vêm-se cahir do ceu sobre o grupo das Filhas de Maria inumeros flócos, brancos como neve, de diferentes tamanhos, que excitam a admiração dos circunstantes, e se desfazem como que por encanto a pequena altura por cima das suas cabeças. Os peregrinos de Santarem tomam parte nas orações e canticos collectivos, associando-se de alma e coração ás intenções da grande peregrinação nacional. Oram especialmente pela conversão dos peccado-

res e pela cura dos enfermos, supplicando com um empenho muito particular a misericordia de Jesus Sacramentado e a intercessão da Virgem Santissima para a grande enferma da sua peregrinação, D. Maria de Jesus Figueiredo, do grupo das Filhas de Maria.

Terminada a missa e o sermão, afastam-se para longe afim de restaurar as forças com os seus farneis, voltam ao local a despedir-se da Virgem cantando com entusiasmo o hymno da Fátima e, retomando depois os seus logares nos vehiculos que os tinham trazido áquella estancia privilegiada, regressam uns a Santarem e outros a Torres Novas, aonde chegam ás oito horas da noite, partindo para Santarem no comboio da madrugada. Dôces e perduraveis são as recordações que trouxeram da sua piedosa romagem, abundante em fructos espirituaes. Todos desejam ardentemente que se faça em breve uma nova peregrinação desta cidade á terra do mysterio e do prodigio e neste desejo são acompanhados por inumeros scalabitanos que, mercê de varias circumstancias, não tiveram a ventura de se incorporar na grande homenagem nacional de treze de Maio findo a Nossa Senhora da Fátima.

V. de M.

Voz da Fátima

Despezas

Transporte do n.º 7	1.897:370
Impressão do n.º 7	95:000
Impressão, etc, do n.º 8	568:000
20 resmas de papel	1.023:200
Outras despezas	20:450
Somma	3.604:020

Subscrição

(Continuação do n.º 7)

Padre Horacio Fernandes Biu	10:000
D. Henriqueta do Rosário Coelho Pereira	10:000
Dr. Tomás Gabriel Ribeiro	10:000
D. Virginia d'Assumpção Machado	10:000
José Antonio Gonçalves d'Azevedo	10:000
Um anónimo, devoto de N. Sr.ª	100:000
Esmolas colhidas no dia 13 de Março	21:800
D. Maria do Carmo Bacellar	10:000
D. Maria Emilia de Aragão da Costa Lacerda	10:000
Padre Luiz Caetano Portella	10:000
Engenheiro Antonio Torres	10:000
D. Maria da Assumpção Ribeiro de Avelar	10:000
Silva Braga	10:000
João dos Santos Pereira	20:000
D. Emilia Ribeiro da Silva	10:000
Domingos Dias	10:000
Dr. Gualdino de Queiroz	10:000
Padre João da Cruz Prata	10:000
D. Maria José Ventura Lourenço	10:000
Padre Rodrigo Luiz Tavares	10:000
Por intermédio de Francisca de Jesus	2:500
Por intermédio de Domingas Loja	2:500
Varias esmolas	10:000
D. Mary Carroll	10:000
D. Anna de Souza Lara	10:000
Manuel Teixeira Pinto	10:000
D. Guilhermina de Jesus Alberto Gomes	10:000
D. Clara Maria Ribeiro Telles	10:000
Esmolas do dia 13 de Abril	42:550
Leonardo dos Reis Baião	10:000
D. Maria Constança Albuquerque	10:000
D. Carolina da Conceição Silva (2.ª vez)	5:000

Manuel Higino Vieira	10:000
Manuel Duarte Silva	10:000
D. Maria dos Prazeres de Menezes e Castro de Gouvêa Osorio Pereira de Melo	10:000
Padre Marceliano Natário	5:000
Filipe Correia	2:500
D. Maria Joanna Correia	2:500
Padre Manuel Jacob Sardinha	10:000
D. Guilhermina de Jesus Cabrita Condessa de Margaride	10:000
Padre Francisco de Assis Ferreira	10:000
Antonio da Silva Faria	10:000
Inacio Antonio Marques (3.ª vez)	2:500
Daniel d'Oliveira	10:000
D. Maria Paula Bentes	10:000
D. Maria Amalia de Azevedo Coutinho	10:000
D. Florencia dos Anjos Godinho	10:000
D. Maria do Carmo Forjão de Gusmão	10:000
Antonio Luiz Fernandes	5:000
Francisco José Victorino Gomes	10:000
D. Maria José Leite	5:000
Martinho Pinto	2:500
Antonia Valente de Almeida	2:500
D. Emilia Pizarro de Portocarrero	10:000
Padre Antonio José Rodrigues	10:000
Dr. Antonio J. Victorino da Silva Coelho	10:000
Manuel Antunes Mota	10:000
D. Alice Barbosa	15:000
Anthero Pacheco da Silva Moreira	20:000
D. Deodata Amelia Malato	10:000
Antonio Prates Ribeiro Teles	10:000
Alfredo de Magalhães Soares	5:000
Faustino da Costa	10:000
D. Gertrudes Pinto Serrano	10:000
D. Maria Albertina Lima da Silva	10:000
Francisco Sampaio Barbosa	10:000
D. Maria Barbara Simões	10:000
Madame Miranda Viana	10:000
D. Julia de Almeida	10:000
Pad. Joaquim Rodrigues Moreira	10:000
D. Corina Ferreira Fontes	10:000
D. Maria Luiza Vilhena Coutinho	10:000
D. Carolina da Piedade Silva Villela	20:000
D. Amelia Martins	20:000
D. Emilia Belo Brito Chaves	10:000
Ricardo Cardoso de Almeida	10:000
D. Maria Margarida de Campos Casais	10:000
Padre Augusto José da Trindade (2.ª vez)	5:000
D. Maria Aurélia Perez Abranches	10:000
Esmolas varias	39:400
D. Maria José Lopes	10:000
D. Francisca Ferreira	10:000
D. Rosa da Glória Rebimbas	10:000
D. Maria José Leiras	2:500
De Piedade Pinheiroa	2:500
D. Glória de Jesus Rebimbas	10:000
D. Rosa Emilia da Costa	10:000
Antonio Camilo Pinto	3:000
Várias esmolos (D. Celeste)	4:000
D. Izabel d'Almeida da Costa Pereira	10:000
D. Cesaltina Rollo Salema	10:000
D. Maria Anna Vellez Rollo	10:000
Francisco Mendes	10:000
Antonio d'Oliveira Caseiro	10:000
José Augusto de Mello Cabral	10:000
Padre Antonio Maria dos Santos Campos	10:000
D. Emilia Guimarães	10:000
D. Maria José Carvalho Pinheiro e Almeida	10:000
D. Maria Judice Bictor Bustorff Silva	10:000
Baroneza de Samora Correia	10:000
D. Evcdia da Luz d'Almeida e Napoles	10:000
D. Izabel de Mello Falcão Trigos Siqueira	10:000
D. Marianna Pinto de Soveral	10:000
D. Maria Izabel Saldanha Oliveira e Souza	10:000
D. Afonso d'Albuquerque	10:000
D. Maria da Conceição Pereira de Lima Caupers	10:000
D. Amelia das Dores	10:000
D. Luiza Cabral	10:000
José Augusto Falcão	10:000
Padre Manuel Lopes Correia	10:000
Carlos Alberto da Costa Reis	11:000
Dr. Henrique Queiroz de Atayde e Lemos	12:000
Padre João Chrysostomo Gomes d'Almeida	10:000
D. Maria José Cesteira	10:000